

7. Experiência sexual e uso de anticoncepcionais entre mulheres de 15-24 anos de idade

Atualmente, tem havido um grande interesse pela fecundidade de adolescentes na América Latina, principalmente, no que concerne à iniciação precoce da reprodução, à gravidez não-planejada e à taxa relativamente alta de concepções pré-maritais, entre mulheres que entraram recentemente em uma união (1, 3). Entretanto, na América Latina, são bastante raras as pesquisas com amostragem representativa da população, visando a documentação da atitude dos jovens em relação a educação e atividade sexual, história da experiência sexual e uso da anticoncepção. A maioria das pesquisas sobre adolescentes limita-se a estudos de casos feitos em escolas, clínicas ou hospitais (4, 7), não sendo representativas da população como um todo.

No questionário da PNSMIPF foi incluído um módulo específico para as mulheres de 15-24 anos, visando a obtenção de informações sobre experiências sexuais pré-maritais e uso de anticoncepcionais na primeira experiência sexual. Este módulo foi composto por nove perguntas, que seguiram o modelo da Pesquisa de Saúde Reprodutiva do Jovem Adulto, feita na Cidade do México, em 1985, e na Cidade da Guatemala, em 1968 (8,9).

Na PNSMIPF foram entrevistadas 2.486 mulheres entre 15 e 24 anos de idade. Muito poucas adolescentes encontravam-se casadas (14%), e mesmo entre as mulheres de 20 a 24 anos, 44% delas, ainda não haviam sido casadas ou vivido em união consensual. Dois-terços (66%) das mulheres entre 15 e 19 anos tinham um grau de instrução maior que o Primário (tabela 7.1).

Como foi visto no capítulo sobre fecundidade, não foi observado declínio na fecundidade de mulheres de 15-19 anos de idade. Grande parte dos nascimentos ocorridos entre mulheres adolescentes foram não-planejados ou resultados de uma concepção pré-marital, levando, talvez, a casamentos prematuros. As tabelas 7.2 e 7.3 mostram as porcentagens dos nascimentos não-planejados e concepções pré-maritais reportadas pelas jovens de 15-24 anos de idade entrevistadas na pesquisa.

Das mulheres atualmente casadas, 37% relataram que o último nascimento não havia sido planejado. No entanto, esta porcentagem quase dobra, do primeiro para o segundo nascimento — 26,9% e 44,0%, respectivamente (tabela 7.2). Entre as mulheres que nunca estiveram casadas, 65% declararam que a gravidez não foi planejada sendo esta porcentagem de 66% para mulheres que tiveram somente um filho ou uma gravidez. Na tabela 7.3 está estimada a porcentagem dos primeiros filhos concebidos pré-maritalmente por mulheres que estiveram em união alguma vez. Para se obterem tais estimativas, foram comparadas a data do nascimento do primeiro filho com a data da primeira união. Estima-se que, para mulheres que estiveram alguma vez em união, 34% das concepções ocorreram antes de se formalizar o casamento ou união. Analisando-se a porcentagem de concepções pré-maritais, segundo a idade da mulher na época da

união, verifica-se que quanto maior a idade, maior a ocorrência destas concepções e maior a porcentagem de nascimentos ocorridos antes da união.

A tabela 7.4 mostra a porcentagem de mulheres de 15-24 anos de idade que reportaram a primeira experiência sexual como sendo pré-marital. No País, 24% das mulheres atualmente entre 15-24 anos de idade declararam que tiveram a primeira experiência sexual fora do casamento ou união, sendo esta porcentagem de 14% para as mulheres de 15-19 anos e 36% para as de 20-24 anos de idade. A porcentagem de mulheres que reportaram experiência sexual pré-marital é mais elevada nas áreas urbanas do País e em algumas regiões: São Paulo, Sul e Norte-Centro-Oeste. A Região Centro-Leste, onde a população do Estado de Minas Gerais tem um grande peso, é a região mais conservadora e tradicional do País, na qual uma menor porcentagem de mulheres reportaram terem tido experiência sexual pré-marital. Entre o nível de instrução e a experiência sexual pré-marital, existe uma relação inversa. Observa-se que, entre mulheres com um nível de instrução mais elevado, a porcentagem das que reportaram experiência sexual pré-marital é menor, independentemente do grupo etário a que pertencem.

A idade em que as jovens tiveram a primeira relação sexual pré-marital é mostrada na tabela 7.5. Cerca de 17% das mulheres que tiveram relações pré-maritais, tiveram a primeira relação com menos de 15 anos de idade. A idade média da primeira relação pré-marital para estas jovens de 15-24 anos com experiência sexual, é de 16,6 anos. Quase todas as mulheres (96%) declararam que o parceiro nesta primeira experiência foi o namorado ou o noivo (tabela 7.6). A proporção de mulheres que declararam o noivo como parceiro aumenta com a idade em que ocorreu a primeira relação sexual.

O uso de métodos anticoncepcionais na primeira relação sexual pré-marital é pouco freqüente, como mostra a tabela 7.7: somente 15% das jovens o usaram na primeira relação sexual pré-marital. Observa-se que a prevalência do uso de métodos anticoncepcionais aumenta à medida que a primeira experiência ocorreu em idade mais avançada. O método mais usado foi a pílula, independentemente da idade em que ocorreu a experiência sexual (44%). Outros dois métodos que também tiveram significância foram o coito interrompido e o ritmo/tabela (tabela 7.8). Uma grande porcentagem das mulheres não-usuárias de anticoncepcionais na primeira relação reportaram que não esperavam ter relações naquele momento (41%) e, conseqüentemente, não estavam preparadas para usarem a anticoncepção (tabela 7.9). A falta de conhecimento sobre os anticoncepcionais foi também uma importante razão apontada pelas jovens que não usaram nenhum método (29%), especialmente para aquelas com menos de 18 anos de idade na época da primeira relação sexual. Outras razões, como “achava que não podia ficar grávida” (8%), “não quis/não gostava” (6%) e “desejava engravidar” (6%) foram motivos alegados para o não-uso da anticoncepção.

Quarenta e um por cento das mulheres não-unidas e que haviam tido experiência sexual, eram sexualmente ativas (perguntou-se às mulheres se haviam tido relações sexuais no último mês). Destas mulheres sexualmente ativas, 52% declararam usar um método anticoncepcional para evitar a gravidez. Podemos observar que o uso de anticoncepcionais aumenta consideravelmente a partir da primeira relação sexual pré-marital até à atividade sexual atual. A maior parte das usuárias de métodos anticoncepcionais usam a pílula, comprada nas farmácias (tabela 7.11). Metade das mulheres não-unidas e sexualmente ativas relataram somente uma ou duas relações sexuais durante o mês precedente à entrevista (tabela 7.12).